

Casa vai ter um perfil diferente

O Senado que tomará posse em fevereiro do próximo ano terá um novo perfil e também uma correlação de forças diferentes desta legislatura. Além do crescimento previsto dos partidos mais à esquerda, a simples troca de personagens vai dar um tom diferente às decisões e debates da Casa. Saem Mário Covas, José Richa, Jarbas Passarinho, provavelmente Humberto Lucena e Mauro Benevides, Epitácio Cafeteira e Ronan Tito, entre outras lideranças. Por outro lado, devem chegar Antônio Carlos Magalhães, Waldir Pires, Roberto Freire, Íris Rezende, Jader Barbalho, Virgílio Guimarães, Romeu Tuma ou Luiza Erundina, José Serca e Benedita da Silva.

“Será uma composição muito diferente, com a possibilidade de se formar novos grupos de liderança”, avaliou o senador Júlio Campos (PFL-MT), atual primeiro-secretário. O PMDB deverá continuar tendo a maior bancada e a presidência do Senado, mas poderá perder os caciques Humberto Lucena — com o registro da candidatura cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral — e Mauro Benevides — que disputa apertado a segunda vaga pelo Ceará — que se revezam no núcleo de poder do Senado há anos. O PMDB deverá receber líderes moderados do partido, como Íris Rezende, e políticos independentes, Jader Barbalho e Roberto Requião.

“Vem um monte de debilóides para cá, nenhum deles junta três”, avaliou o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), já prevendo a desagregação que figuras como Barbalho e Requião poderão trazer nas discussões e tomadas de posição da bancada peemedebista. Esses novos senadores e mais a dupla baiana Antônio Carlos Magalhães e Waldir Pires, tradicionais adversários, vão esquentar os tranquilos debates de plenário.

“Vai sair tapas, tiros. Vai dar de tudo por aqui”, prevê Gilberto Miranda.

Companheiros — “Temos de estar prevenidos para esquivar dos tiros”, disse o líder do PT, senador Eduardo Suplicy, balançando o corpo como se esquivasse de uma saraivada de balas. Ainda assim, Suplicy acha que a mudança será para melhor. Único petista no Senado atualmente, Suplicy deverá contar com mais três ou quatro petistas, além de outros representantes da esquerda, como Roberto Freire e Waldir Pires. “Vou me sentir em melhor companhia, com pessoas de maior afinidade”, acrescentou. (GFCHC)